



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

### **Análise do Custo de produção de um hectare de Soja – Safra 2016/17**

A análise do custo de produção da soja foi realizada a partir de dados da agricultura familiar no estado do Paraná, informados pela Cooperativa de Agricultura Familiar Integrada de Itapejara D'Oeste. O custo faz referência a um sistema de produção de 62 Sc/ha.

Segundo Zoneamento Agrícola, os elementos climáticos que mais influenciam na produção da soja são a precipitação pluvial, temperatura do ar e fotoperíodo. Déficits hídricos expressivos causam a queda prematura de folhas e de flores e abortamento de vagens, resultando, em redução do rendimento de grãos. A soja se adapta melhor a temperaturas do ar entre 20°C e 30°C. A temperatura ideal para seu crescimento e desenvolvimento está em torno de 30°C. São aptos ao cultivo de soja no Estado os solos dos tipos 1, 2 e 3. Não são indicadas para o cultivo: áreas de preservação permanente, de acordo com a Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, e áreas com solos que apresentam profundidade inferior a 50 cm ou com solos muito pedregosos, isto é, solos nos quais calhaus e matações ocupem mais de 15% da massa e/ou da superfície do terreno. A gama de cultivares indicadas ao plantio é extensa, sendo citadas praticamente todas as empresas de produção e tecnologia de semente instaladas no país.

**Tabela 1- Discriminação dos custos de produção de Soja (em R\$/ha) no Paraná na safra 2016/17.**

<b>Produtividades esperada Sc/ha</b>	<b>62</b>
Preparo do solo	-
Plantio	390,00
Sementes	840,00
Aubos	120,00
Colheita	950,00
Defensivos	420,00
Aplicação	390,00
Total	3.110,00

**Fonte: COOPAFIL - PR**





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Na Tabela 1 estão detalhados os principais componentes do custo de produção da oleaginosa para nível de produtividade, assim como o custo total. Destaque para a utilização de plantio direto no sistema.

Para alcançar maior rentabilidade, os custos por hectare precisam ser reduzidos e manejados de forma eficiente. No sistema analisado o custo com processos de colheita e transporte corresponde a 31% do total, seguido pelos investimentos em sementes e compra de defensivos, correspondendo a aproximadamente 27% e 14% do custo total de produção, respectivamente (Figura 1).

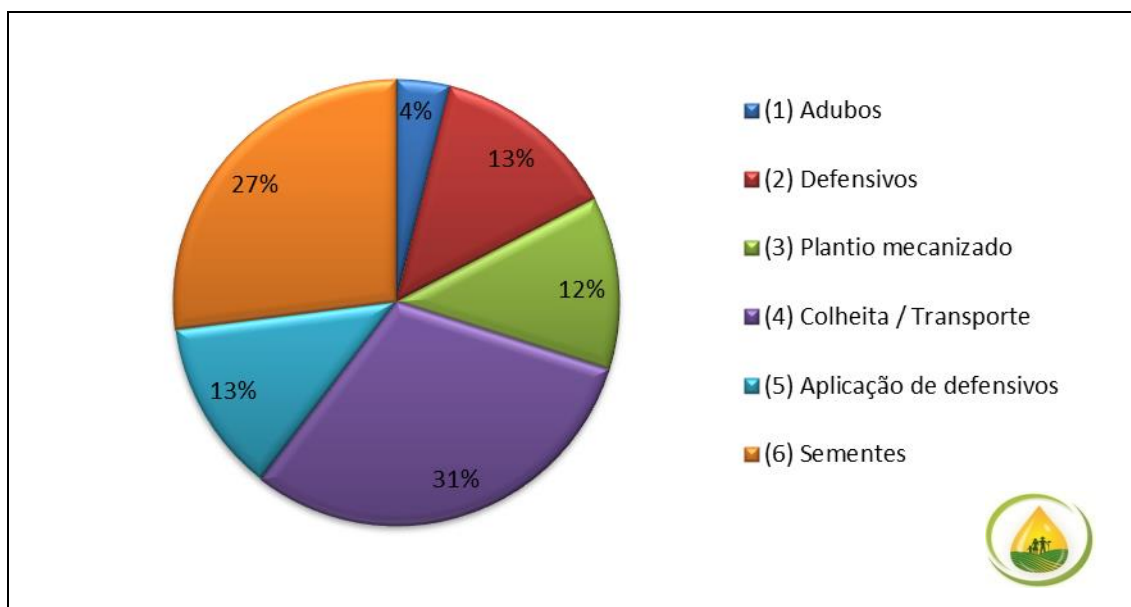


Figura 1 – Custo de produção do Soja referente a safra 2016/17

Fonte: Elaborado pelos autores

O gasto com operações de plantio representa 12% do custo total de produção. O sistema completa seu custo com o direcionamento de aplicações de fungicidas e herbicidas. O investimento em insumos, no geral, eleva a produtividade, principalmente quando é aplicado fertilizante, chegando a aproximadamente R\$ 0,37 por kg de soja.

A Tabela 2 apresenta a receita e a margem bruta no nível de produtividade referido. A margem bruta no sistema é de R\$672,00, valor significativo, por conta da utilização de médio nível tecnológico, com aplicação de fertilizante.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

**Tabela 2 – Receita total e margem bruta esperada no cultivo de soja no estado do Paraná para a safra 2016/17**

Nível de produção (Sc/ha)	Preço médio da Soja (R\$/Sc)	Receita Total (R\$/ha)	Margem Bruta (R\$/ha)
62	R\$ 61,00*	R\$ 3.782,00	R\$ 672,00

\*Média Nacional em 2017 – Agrolink

Fonte: Elaborado pelos Editores

O desempenho observado nas diversas regiões produtoras nesta temporada indica, para a oleaginosa, uma continuada tendência de crescimento da área plantada, atingindo o percentual de 1,9% em relação à safra passada, totalizando 33.889,9 mil hectares, com uma expectativa de produção de 113.923,1 mil toneladas. Estados Unidos, Brasil e Argentina continuam a ser os maiores produtores de soja do mundo, com aproximadamente 81,18% da produção mundial. Para os Estados Unidos, em que pese um aumento de área um pouco acima dos 7%, a produtividade média para a safra 2017/18 deverá ser menor que a safra 2016/17, assim, a produção estimada pelo Usda poderá ser de apenas 115,8 milhões de toneladas, ou seja, uma redução de 1,2% em relação à safra em vigor.

Segundo a CONAB, não houve nenhuma mudança nos valores de consumo total em junho da safra brasileira com relação ao estimado anteriormente e, finalmente, caso não haja nenhum aumento nas exportações e consumo para 2017, os estoques de passagem para a safra 2016/17 devem ser de 5,42 milhões de toneladas, o maior valor dos últimos dez anos. Apesar disso, esse valor equivale a um pouco mais de um mês e dez dias de consumo interno, por isto, ainda dentro da normalidade, apesar de também ser o maior percentual de estoque consumo dos últimos 11 anos.

